

C. N. Santos, R. C. C. Thomaz



Disponível em
<http://www.desafioonline.com.br/publicações>
Desafio Online, Campo Grande, v. 3, n. 1, Jan./Abr. 2015



**DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL
DO MUNICÍPIO DE ROSANA/SP**

**GUIDELINES FOR THE DEVELOPMENT OF TOURISM IN RURAL SPACE OF
CITY OF ROSANA/SP**

Clediane Nascimento Santos

**Doutoranda e Bolsista FAPESP do Programa de Pós-Graduação em Geografia da
UNESP – Presidente Prudente/SP, Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em
Turismo no Espaço Rural – GEPTER. E-mail: cle26santos@gmail.com.**

Rosângela Custodio Cortez Thomaz.

**Docente da UNESP – Rosana/SP e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da
UNESP – Presidente Prudente/SP, Brasil. Pós - Doutora em Turismo pela Universidade
de Santiago de Compostela – ES. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em
Turismo no Espaço Rural – GEPTER. E-mail: rocortez@rosana.unesp.br.**

Resumo

O patrimônio cultural como fator importante no processo de desenvolvimento territorial por meio do turismo no espaço rural do município de Rosana/SP. Por meio de pesquisa descritiva e exploratória e com estudo da literatura pertinente e mediante o uso de entrevistas semiestruturadas. Os atores sociais são os órgãos públicos e entidades relacionadas ao tema. Constatou que os entrevistados consideram a cultura como relevante para a valorização do patrimônio.

Palavras – chave: Assentamentos Rurais. Cultura. Patrimônio Cultural. Turismo no Espaço Rural.

ABSTRACT

The cultural heritage as a relevant factor in the process of territorial development by the tourism in the rural space in the city of Rosana/SP. Through descriptive and exploratory

research and with the study of literature and by using semi structured interview. The social actors are public organizations and entities related to the theme. It was found that respondents consider culture as relevant to the valuation of heritage.

Keywords: Rural Settlements. Culture. Cultural Heritage. Tourism at Rural Areas.

Introdução e Justificativa

O município de Rosana está localizado no extremo oeste do estado de São Paulo, no qual pertence à região do Pontal do Paranapanema. Tem como limites os seguintes municípios: Teodoro Sampaio (SP), Euclides da Cunha Paulista (SP), Diamante do Norte (PR), Bataiporã (MS) e Anaurilândia (MS).

O objetivo deste trabalho foi analisar o patrimônio cultural dos assentamentos rurais Gleba XV de Novembro e Nova Pontal, do município de Rosana/SP, como campo de possibilidade para o desenvolvimento da atividade turística, já que este Município faz parte de dois roteiros, um no âmbito estadual e outro federal, tais como: Circuito Turístico Oeste Rios e Programa de Regionalização do Turismo.

O Programa de Regionalização do Turismo tornou evidente a existência de uma política nacional de planejamento do turismo. Nesse sentido, este Programa poderia ser uma oportunidade para a localidade desenvolver o turismo pensando em formas de qualificar este roteiro, bem como, estreitar a relação entre esfera municipal e Ministério do Turismo.

Em contrapartida, a região e o município, ser parte de um programa de roteirização federal, mostra que os mesmos foram percebidos pelo Ministério do Turismo, como localidade passível para se fomentar a atividade de turismo. Isto significa, que nessa região, a grosso modo, há também outros aspectos antrópicos, tais como, sociais, culturais e ambientais que são reconhecidos pelo turismo e que podem contribuir para o desenvolvimento territorial, podendo ser uma alternativa para a comunidade, que vão além da costumeira rotulação, como por exemplo, ‘território do sem – terra’, entre outros predicados dirimidos a localidade em virtude da presença dos movimentos sociais.

O município de Rosana, como se pode verificar faz parte do Roteiro Pontal Paulista juntamente com os outros municípios tais como: Estrela do Norte, Euclides da Cunha Paulista, Iepê, Marabá Paulista, Nantes, Narandiba, Pirapozinho, Sandovalina, Taciba, Tarabá e Teodoro Sampaio. Vale dizer que estes municípios não são os mesmos que integram o Circuito Oeste Rios, até porque este último foi iniciado antes do Programa de Roteirização do Brasil.

O Circuito Turístico Oeste Rios, foi importante para destacar nessa região a questão do turismo, principalmente aproveitando os recursos naturais e culturais existentes, tais como a presença de recurso hídrico, Parque Estadual Morro do Diabo e usinas hidrelétricas.

Como já foi dito, lançar um produto como o Circuito Oeste Rios foi um passo importante para incentivar o turismo regional, principalmente para o município de Rosana que já tinham alguns atrativos consolidados, como por exemplo, o Museu e a Usina. Entretanto, notou-se que o lançamento do circuito não foi o suficiente para suprir as reais necessidades dos municípios envolvidos, como é o caso de Rosana/SP, no qual o município continua carente de um planejamento no que tange a favorecer a comunidade e o desenvolvimento do turismo.

Levando em consideração esses aspectos, que se surgiram as diretrizes, tendo em vista que, foi uma proposta para viabilizar a implantação do turismo no município e também nos assentamentos rurais em questão. Entendendo que, para dinamizar o turismo no espaço rural foi necessário também que o município como um todo esteja estruturado, por isso que as diretrizes envolveram o território municipal, ressaltando algumas particularidades dos assentamentos.

Em virtude dos fatos mencionados, que se pensou nas diretrizes como um caminho para o respeito à população local, a valorização do patrimônio cultural, bem como, outros aspectos igualmente importantes para a qualidade de vida da comunidade local e para o turismo. Por isso, se fez necessário o entendimento sobre algumas categorias, tais como, demanda, oferta, serviço, infraestrutura, recurso turístico e atrativo turístico.

Referencial Teórico

Segundo Tulik, o turismo rural, é uma das modalidades turísticas que retrata algumas formas pertinentes de manifestações no espaço rural, ou seja, ao modo de vida rural, a paisagem rural e a cultura (2003).

Por isso, Elesbão, contribui com a discussão ao apontar que, o turismo rural deve potencializar aquilo que a localidade possui, reconhecendo as suas peculiaridades, especialmente a diversidade do espaço rural brasileiro (2014).

Para Magalhães (2002) a demanda é o público de interesse que geralmente são aqueles que procuram serviços e lugares diferentes do seu domicílio de origem. Boullón afirma que, “a oferta é a quantidade de mercadoria ou serviço que entra no mercado consumidor a um preço dado e por um período determinado” (2002, p. 42).

Feitos os esclarecimentos, pode-se concluir que a oferta turística local dos assentamentos do Município de Rosana, poderá se fazer em conjunto com a presença de outros atrativos já consolidados, tais como, o Museu de Memória Regional e Usina Hidrelétrica. Já a oferta em potencial seriam o Projeto Guri e o patrimônio cultural e as identidades territoriais, dos assentamentos selecionados, tais como: Folia de Reis e Roda de Viola.

Nota-se que, segundo Ignarra, os serviços turísticos “são elementos fundamentais para que o turismo possa desfrutar dos seus atrativos. Fazem parte deles: hospedagem, serviços de alimentação, entretenimento, de informações turísticas, etc.” (2003, p. 21). Esses mesmos serviços são denominados por Boullón de equipamentos.

Segundo Ignarra, a infraestrutura básica são os elementos essenciais que beneficiam tanto os turistas, os empreendimentos turísticos e a comunidade. Ressalta este autor, que “embora não sejam implantados para beneficiar exclusivamente os turistas, podem contribuir para a qualidade do produto turístico” (2003, p. 21-22).

A superestrutura é igualmente necessária para a realização do turismo, pois auxilia a infraestrutura. A superestrutura é todos os organismos especializados, público ou privado, que podem dinamizar e modificar o funcionamento das partes que compõem o sistema turístico, além de harmonizar as relações, facilitando a produção e venda dos serviços que compõem o produto turístico (Boullón, 2002).

Observa-se que há uma interdependência dos serviços que compõem o turismo. Mesmo que a infraestrutura interna e externa, conforme foi mencionado, não tenha sido criada para o turismo, este depende diretamente para o seu bom desempenho e funcionamento.

Isso torna a atividade turística difícil de ser concretizada com a qualidade que deve ser, pois esbarramos na dificuldade do poder público municipal não compreender que para o turismo ser completo é necessário atender aos aspectos citados.

O atrativo turístico, segundo Magalhães é “todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse que motive o deslocamento de pessoas para conhecê-lo” (2002, p. 79). Nesse caso, a autora não faz distinção se já é um produto consolidado para a comercialização ou não, o que nos leva acreditar que pode ser qualquer um que exerça influência sobre o deslocamento de pessoas.

O recurso turístico, é todo o bem natural ou cultural que tem potencial para promover o turismo local, mas que ainda não dispõe de infraestrutura para receber o turista. Diferentemente do proposto por Magalhães (2002), aqui, o atrativo e o recurso são tratados com distinções, pois, acredita-se que, o atrativo já passou por um processo de avaliação e

sistematização que rege sobre o uso adequado deste pelos turistas, principalmente, no que tange o impacto das visitas sobre o mesmo.

São considerados como atrativos culturais as instituições culturais, como por exemplo, bibliotecas, museus; e igualmente as manifestações tradicionais populares, com seus costumes, usos, modo de vida, saber-fazer; as festas religiosas, populares, folclóricas como: o reisado, a folia de reis, cavalgada; a gastronomia local; e as festividades cívicas oficiais. Também são analisadas como atrativos, as realizações técnicas – científicas, como por exemplo, os viveiros, horto florestais, usinas hidrelétricas (Brasil, 2006).

Levando em consideração o exposto, os recursos naturais do município de Rosana com potencial a atividade turística, são: Beira Rio ou Praia Dourados, Encontro dos rios Paraná e Paranapanema e Trilha das Três Rampas. Estes recursos são importantes conhecer, pois dispõem de potencial para pensar o desenvolvimento turístico deste território, já que por meio deles é possível contemplar roteiros no espaço rural e assim, envolver os assentamentos selecionados.

Os principais atrativos são, Museu de Memória Regional e Usina Hidrelétrica Eng. Sérgio Motta com o Viveiro de produção de mudas. No que se refere aos recursos do patrimônio cultural com potencial turístico como campo de possibilidade para o turismo identificados na pesquisa foram: Folia de Reis; Roda de Viola e Projeto Guri. Estes recursos foram analisados mais detalhadamente por meio das entrevistas aplicadas, pois foram neles que se consistiu este trabalho e que levou a elaboração das diretrizes.

Ressalva para o Projeto Guri, já que este projeto trabalha com aprendizagem de instrumentos musicais e há pouco tempo abriu vaga para os assentados. Este projeto possui potencialidade já que na atividade de turismo no espaço rural esses alunos poderiam fazer apresentações de música para o visitante. Dessa forma, aperfeiçoaria seu aprendizado e agregaria valor ao que faz.

Percebeu-se, também, que conhecer estes atrativos, são de suma importância já que o município faz parte de dois roteiros, o Roteiros do Brasil de âmbito federal, como vimos, e o Circuito Oeste Rios na esfera estadual e regional.

Estes atrativos e recursos em potencial contribuem para o entrecruzamento do patrimônio cultural com o turismo, já que, por meio destes seria possível pensar o desenvolvimento territorial e concomitantemente, na valorização da cultura ou modo de vida dos produtores rurais assentados.

Para Françoise Choay, o patrimônio é o conjunto de bens de um povo, este poderá abranger não só o bem institucionalizado como o Museu e a Usina, mas envolve também o patrimônio não institucionalizado representado pela Folia de Reis e a Roda de Viola que é igualmente importante na identificação de um território (2001).

No caso da Folia de Reis e Roda de Viola, estas necessitariam de mais tempo para visitá-las, pois estão mais distantes dos principais equipamentos, serviços de apoio ao turismo, bem como dos principais atrativos, tais como: Balneário Municipal, Museu de Memória Regional e UHE Eng. Sérgio Motta.

Ainda, no que se refere ao assentamento Gleba XV de Novembro, este, não dispõe de uma estrutura adequada para atender um possível grupo de visitante e por isso, estes possíveis visitantes seriam encaminhados ao assentamento Nova Pontal, já que este possui um centro comunitário mais estruturado, cozinha comunitária e espaço com a presença de árvores e já contam com algumas propriedades que recebem visitantes.

Metodologia

Este trabalho é um estudo de caso, já que, se trata de uma delimitação de uma área, no caso, o município de Rosana/SP, especificamente, os assentamentos Gleba XV de Novembro e Nova Pontal.

Para Chizzotti (2001), a característica do estudo de caso é a delimitação da área de estudo, no qual deve reunir informações que leve a compreensão de uma determinada situação. Deve precisar sobre os aspectos relevantes para o trabalho e por isso ser suficiente para fundamentar uma análise fidedigna quando for necessária a proposição de uma intervenção. Outro fator que identifica o estudo de caso é que este é um marco referencial para o estudo de condições socioculturais que envolvem uma situação ou realidade. Segundo Yin (2005), o estudo de caso é uma investigação de caráter prático, que estuda um fenômeno dentro de um contexto da vida real.

A natureza descritiva da pesquisa tem como características: observar, registrar, analisar e correlacionar fatos. Este tipo de pesquisa é utilizado principalmente nas ciências humanas, especialmente para obtenção de dados que não consta em documentos. Dessa forma, a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade (Cervo; Bervian, 2002).

Nota-se que para Cervo e Bervian (2002), a pesquisa exploratória tem também por finalidade a realização de descrições de situação, assim como é aconselhado o seu uso quando há pouco conhecimento sobre o objeto de estudo.

Resultados e Discussão

A composição do embasamento teórico sobre o turismo se fez necessário para entender as potencialidades existentes nos assentamentos. Potencialidades que manifestam os interesses dos atores entrevistados, como alternativa para o desenvolvimento turístico do espaço rural. Nessa concepção, o turismo aparenta ser uma possibilidade para valorizar o modo de vida do pequeno produtor assentado, agregar valor a produção agropecuária, entre outros.

Os estudos realizados neste trabalho contribuíram para o entendimento sobre o patrimônio cultural e o turismo. Nesse sentido, as diretrizes são apontamentos advindos a partir da análise das entrevistas realizadas com o gestor responsável pelo turismo municipal, Museu de Memória Regional, UHE Eng. Sérgio Motta, Folia de Reis e Roda de Viola, Projeto Guri, Território da Cidadania e Circuito Oeste Rios - Sebrae.

Para tanto, acredita-se que, o planejamento é um instrumento que minimizará as externalidades impostas pelo modelo econômico vigente e contribuirá para a consolidação das potencialidades turísticas identificadas.

Koontz e O'donnel (1980), afirmam que, as diretrizes são entendimentos generalizados que orientam no processo de tomada de decisão. Podem ser deduções de atos dos administradores, formalizadas por meio de documentos ou enunciadas verbalmente.

Para estes mesmos autores, as diretrizes, assim como os objetivos, podem orientar a ação, contudo com uma distinção: os objetivos são pontos que se pretendem alcançar com o planejamento, já as diretrizes canalizam as decisões de percurso até esses pontos ou, seja são caminhos para se chegar ao objetivo proposto (Koontz; O'donnel, 1980).

Em vista dos aspectos observados, foram elencadas neste trabalho 13 diretrizes que colaborariam para se pensar nos recursos e atrativos existentes como possibilidade de desenvolvimento da atividade turística no município de Rosana/SP com destaque para os assentamentos Gleba XV de Novembro e Nova Pontal. São elas:

Diretriz 01 - Levantamento da infraestrutura básica de apoio e dos serviços e equipamentos ao turismo do município. Entendendo que a infraestrutura é essencial para o desenvolvimento do turismo e foi um dos itens relatado nas entrevistas, propõe-se que seja efetuado um levantamento da infraestrutura existente no local. Dessa forma, a primeira diretriz diz respeito ao conhecimento da área de estudo.

Esta diretriz se faz necessária para conhecer melhor aquilo que o município dispõe em termos de infraestrutura, equipamentos e serviços, apesar do levantamento superficial feito neste trabalho, há a premência de conhecer profundamente as reais condições de uso de cada um deles.

O inventário é um instrumento que pode ser utilizado para a realização desse levantamento, entretanto, não precisa ser, tão somente, o formulário do Ministério do Turismo, mas, que este possa ser uma base, podendo ser elaborado outro ou enriquecido com outros elementos que sejam importantes para a localidade. Há diversos modelos de inventário, dessa forma, seria possível selecionar os aspectos relevantes e adequar a realidade local.

Vale dizer que, a infraestrutura é o conjunto de elementos indispensáveis a vida da comunidade e dá base para o desenvolvimento da atividade turística. Pode ser: o transporte, energia elétrica, serviço de abastecimento de água, arruamento, comunicação, educação, saneamento básico, entre outros. Por isso, seria imprescindível um levantamento pormenorizado de toda a infraestrutura existente, bem como fazer pesquisa de opinião pública com a população para verificar o que está faltando para melhorar a qualidade de vida local.

No que se refere aos serviços e equipamentos turísticos, estes, são sistematizados como o conjunto de serviços basilares para o fomento da atividade turística, sendo composto por: hospedagem, alimentação, agenciamento, transportes, eventos, de lazer, entretenimento, etc. Estes equipamentos constituem serviços à disposição, não tão somente do visitante, mas igualmente da comunidade. Em virtude disso, esta diretriz deverá ser aplicada no município como um todo, pois indiretamente os assentamentos rurais serão contemplados.

Diretriz 02 - Levantamento e diagnóstico dos atrativos e dos recursos. Essa diretriz é substancial, já que, se verificou neste trabalho a existência de alguns atrativos já consolidados e recursos em potencial, mas que ainda não houve um aprofundamento sobre eles, especialmente no que se refere as potencialidades e fragilidades das visitas. Por isso a importância para se conhecer detalhadamente cada um deles.

Ainda convém lembrar que uma função relevante nessa diretriz, é a aferição da real situação dos atrativos e dos recursos, bem como o grau de fragilidade de cada um deles, com um estudo primoroso de impactos da atividade turística que leve em consideração a sua situação e apontamentos para melhoria com medidas de recuperação.

Para isso será considerado que o atrativo turístico é um bem que já é aproveitado efetivamente e que está conectado a uma rede de infraestrutura e serviços de turismo; e o recurso turístico é apenas um elemento com potencialidade.

Esta diretriz seria a base para a formulação do plano de turismo, no qual é primordial se conhecer detalhadamente o que se tem, para pensar no que falta, para que o turismo propicie o desenvolvimento local, bem como para direcionar sobre o uso do território atual e qual o uso turístico que se deseja.

Diretriz 03 - Sensibilização da comunidade para o turismo. Essa diretriz aponta que a comunidade deve ser inserida no processo de decisão sobre o turismo, já que o município faz parte de dois roteiros importantes conforme mencionado. Dessa forma, sensibilizar a comunidade sobre o turismo, é um passo importante, pois, esta atividade é tida como uma das alternativas encontradas para a geração de emprego e renda, já que o município, em virtude das Áreas de Preservação Ambiental (APA), tem o uso do seu território restrito e passíveis de licenciamento ambientais pelos órgãos cabíveis, por isso, inserir a comunidade no processo turístico a tornaria, igualmente, responsável pelo uso sustentável do espaço.

A sensibilização poderá ser feita por meio de palestras e oficinas com a comunidade, com o intuito de esclarecer o que é o turismo, e sobretudo, reconhecendo a importância da sua participação dos municípes para que se tenha um resultado satisfatório.

Diretriz 04 - Elaboração de plano municipal de turismo visando sua estratégia e qualificação. No município não houve planejamento para a implantação do turismo, por isso a relevancia de elaborar um plano que priorizasse as ações que são realmente necessárias para o seu desenvolvimento.

A elaboração de um plano municipal que norteie a prática turística localmente é um passo importante, já que constitui um caminho para alcançar aquilo que foi pensado e planejado, em virtude disso, a sua elaboração é indispensável.

A partir desse pressuposto e, de acordo com o estudo realizado, este município, requer um planejamento territorial, com a preparação de um plano municipal que gerencie o uso do seu espaço, delimitando as ações da iniciativa privada, pública e da comunidade local.

Vale lembrar que um plano é um instrumento básico da política municipal que visaria amenizar os impactos para toda a comunidade por certo período de tempo. Partindo desse pressuposto, propõem-se a criação do plano por parte do setor público municipal, já que também o município contempla Área de Preservação Ambiental - APA.

Diretriz 05 - Plano de Marketing. Essa diretriz surgiu como uma possibilidade em virtude da participação municipal em dois roteiros turísticos, e por isso necessitaria de um plano de marketing com a finalidade de conhecer melhor o seu ambiente interno e externo e criar produtos diferenciados que se sobressaia no contexto regional.

Tendo o conhecimento da demanda e da oferta é possível a elaboração de um plano de marketing, para que as pessoas conheçam aquilo que o local tem a oferecer. Dessa forma, o plano de marketing também é importante para o município.

A análise do ambiente interno e externo é essencial para que todo o planejamento referente à implantação do turismo seja elaborado, corrigindo as falhas, atuando no ponto fraco, criando diferenciais, além de avaliar as oportunidades a fim de melhorar a qualidade dos serviços oferecidos.

Dessa forma, é de suma importância conhecer quais as principais ameaças relacionadas a sazonalidade, a concorrência com outros municípios, variação da demanda e da oferta, entre outros, para tomar medidas que fortaleça o turismo no contexto municipal e regional.

No plano de marketing é importante conhecer o público visitante para assim, identificar qual a sazonalidade existente no turismo local. Segundo Middleton (2002), a sazonalidade pode ser denominada como os picos e baixas na demanda, entre períodos do ano. As variações da demanda se dão em virtude da efemeridade do fenômeno turístico, por isso há um cuidado em gerar o maior número de demanda possível para suprimir as baixas estações.

Para Kotler (2000), o marketing procura o equilíbrio entre a oferta e a demanda. Em consequência disso, nota-se que, não é tão somente uma maneira inteligente de inovar ou descartar o que foi produzido, mas é uma forma de agregar valor ao produto.

O Marketing é um aliado no planejamento turístico, já que, em virtude da intangibilidade de seu produto se torna necessário o uso de técnicas mercadológicas específicas para sua comercialização. Dado o exposto, entendemos que, o estudo dos elementos que compõem o marketing, tais como, produto, público-alvo, propaganda e preço contribuirá significativamente para a concretização do turismo.

De modo geral, o marketing turístico pode trabalhar pensando na perspectiva de gerenciar a demanda e a oferta, a curto, médio e longo prazo. Quanto mais se conhecer o turista em potencial, suas necessidades e desejos, comportamentos e atitudes mais oportunidades se terão para estimular suas decisões.

Diretriz 06: Criação de Calendário Festivo Municipal. O calendário festivo não existe no município, e por isso essa diretriz aponta para a sua elaboração, já que, por meio dela poderão ser valorizados o patrimônio cultural existente.

A sua criação é importante para revelar aos municípes aquilo que o município pode oferecer no quesito entretenimento e lazer. Este calendário também poderia ser composto por

festivais de música e de teatro com apresentações periódicas para a comunidade local, garantindo o lazer e a diversão.

As apresentações poderiam ser mensais aproveitando o que existe, como por exemplo, a Roda de Viola, a Folia de Reis e o Projeto Guri. Além disso, o fomento a outras atividades culturais, pois o intuito é realizar eventos para que a comunidade possa apreciar. Nesse sentido, seria improtelável a inclusão das festas que ocorrem nos assentamentos rurais, tendo em vista que houve um levantamento em trabalhos anteriores sobre as festas existentes com destaque para aquelas com potencialidade para compor o calendário festivo rural.

Diretriz 07 - Criação de Feira de Artesanato local. Não há uma feira de artesanato local, em virtude disso, a sua criação é relevante, já que poderá dinamizar a economia local por meio do aproveitamento do fluxo de visitante da Usina e do Museu. É uma oportunidade para os empreendedores locais e artesãos divulgarem aquilo que produzem. Entretanto, se faz necessário um levantamento para identificar os artesãos existentes.

Em muitos lugares turísticos a feira de artesanato é um elemento notório, pois é onde os visitantes podem levar uma lembrança da visita que fez e deixar a sua contribuição para o comércio local.

Vale a pena dizer que, não há artesanato típico do local, apesar do Circuito Oeste Rios mencionar o trabalho com entalhe em madeira, nesse sentido, seria vantajoso realizar um concurso para eleger um artesanato que simbolizasse a realidade rosanense, sobretudo, é uma oportunidade que permitirá o envolvimento mais categórico dos assentados que já produzem ou que querem produzir algum artesanato fruto do material disponível em sua propriedade, como por exemplo, palha de milho, fibra da bananeira, entre outros.

Diretriz 08 - Criação do Centro de Atendimento ao Turista – CAT. A criação do CAT poderá contribuir para a melhoria nos equipamentos e serviços de apoio ao turismo e, principalmente, no alargamento da questão da hospitalidade visando acolher bem o turista que passa pelo município. É uma estratégia para divulgar os atrativos existentes, os equipamentos e a infraestrutura de apoio.

A maior parte dos lugares turísticos disponibilizam um local de apoio ao visitante, não importando se ele é pequeno posto de informação ou um centro de recepção. O mais importante é tê-lo, especialmente, porque o município já faz parte do Circuito Oeste Rios e do Programa Roteiros do Brasil.

A instalação do CAT no município é uma maneira de romper com o distanciamento entre visitante e o local visitado e, assim, colocá-los a par da realidade e dos costumes rosanense.

Diretriz 09 - Registrar o número de visitante por atrativo para controlar a capacidade de carga. O registro auxiliará na obtenção de dados quantitativos e qualitativos. Por isso tem como finalidade fazer o controle da capacidade de carga de cada atrativo, para que o número de pessoas não extrapole o permitido, impactando negativamente no mesmo.

Também, este registro, poderá facilitar na identificação do período de sazonalidade da atividade turística, o número de visitas por atrativos e, conseqüentemente, aliado ao marketing, seria possível conhecer o perfil do visitante, bem como saber quantos dias em média permanecem no município. Dessa forma, para um local que deseja inserir novos produtos e atrair novos visitantes conhecer as pessoas que chegam e sua motivação é um passo indispensável.

Há o controle de visitação no Museu e na Usina, mas nos demais atrativos consolidados, como por exemplo, o Balneário Municipal, não se tem o conhecimento do número de pessoas que frequentam o local, sua procedência, entre outros.

Diretriz 10 - Medidas de salvaguarda do patrimônio imaterial local. A cultura sempre é vista como secundário no processo de desenvolvimento territorial, por isso, adotar medidas que colaborassem para salvaguardar o patrimônio existente no município, seria um diferencial para a localidade, tendo em vista que, a cultura e o patrimônio, são consideradas motivações para os deslocamentos com finalidades turísticas.

As medidas de proteção mais usuais são: tombamento, registro e o inventário. O município por meio do setor responsável pelo gerenciamento da questão da cultura deverá intervir para garantir a sobrevivência das manifestações culturais tradicionais, tais como, Folia de Reis, Roda de Viola, dentre outras.

A cultura, nem sempre ocupa o lugar de importância que merece, ficando muitas vezes refém da própria sorte e da falta de políticas que incentive e valorize o patrimônio cultural. Em virtude disso, são necessárias medidas de acautelamento para salvaguardar o patrimônio existente e, para tanto é necessário a criação de um conselho de cultura que seja um mediador para tomar as medidas cabíveis de proteção do patrimônio, principalmente a Folia de Reis que estava com dificuldades para se manter.

Além disso, a criação de um espaço físico que faça referência a memória local seria relevante, tendo em vista que não há este local, e não há registro oficial sobre a história do município.

Esta diretriz não tem um fim em si mesmo, podendo ser inseridos novos elementos culturais que caracterize a necessidade da comunidade. Desse modo, esta diretriz é um caminho para se chegar ao turismo responsável, por meio do respeito aos aspectos econômico, social, natural e sobretudo, o cultural.

Diretriz 11- Abertura da casa da cultura para exibição de filmes. A abertura da Casa da Cultura seria uma forma da comunidade se apropriar deste espaço, já que fica a maior parte do tempo fechado. Assim, poderia ser aproveitado para incentivar a produção de documentários sobre a localidade e fazer a exibição destes, na Casa da Cultura. É um espaço com estrutura para apresentação de teatro, concursos literários, saraus, danças, entre outros.

Diretriz 12 - Incentivo à cultura nos assentamentos rurais de reforma agrária. Para os assentamentos rurais, incentivar de diversas formas a exibição de filmes, já que o deslocamento para o distrito de Primavera é dificultoso em virtude da falta de transporte e da distância.

Existia um projeto desenvolvido pelo Ponto de Cultura que envolvia os assentamentos do município, contudo, parou essa atividade em virtude da falta de recurso, pois não tinham o respaldo da prefeitura.

A exibição de filmes nos assentamentos rurais seria uma forma de levar atividades culturais, tais como, exibição de filmes, músicas e teatro, para as famílias assentadas, especialmente as crianças e jovens. Dessa forma, poderiam ser aproveitados os “barracões” para esta finalidade, já que foram construídos e atualmente só um é utilizado, os demais estão abandonados.

Diretriz 13 - Valorização e incentivo das festas no espaço rural. Incentivo as festas dos assentamentos rurais seja aquela identificada com potencialidade turística ou não. A festa representa, na maioria das vezes, o momento de descontração e encontro para a comunidade.

Essas festas, tais como: provas de laço, festas juninas, pequenos rodeios, festas dos padroeiros representam a simplicidade do homem do campo com a incorporação de elementos de seu cotidiano e da sua produção. Algumas destas festas foram diagnosticadas, no ano de 2009, com potencialidade para o turismo no espaço rural, tais como: Festa de Aniversário do assentamento, a Festa da Mandioca e as festas dos padroeiros, como Nossa Senhora Aparecida, Sagrado Coração de Jesus, Santa Luzia e São Francisco de Assis.

As festas, seriam oportunidades para aproximar, ainda mais o assentado, das pessoas que residem no espaço urbano e contribuir para criar um ambiente de hospitalidade entre ambos.

Conclusão

Somos levados a acreditar que as diretrizes seriam uma das possibilidades para valorizar e fortalecer o patrimônio cultural presentes no município e, especificamente, nos assentamentos rurais.

Entendemos que, a elaboração de um plano de turismo colaboraria para: fixar o homem no campo; criar eixos de desenvolvimento para infraestrutura básica, tais como, saneamento básico, transporte, saúde, educação e segurança; estimular o empreendedorismo local; fomentar a dinamização da economia; entre outros.

Os atrativos e os recursos existentes na localidade demonstraram que há potencialidade para o desenvolvimento do turismo, mas como analisado é necessário verificar a sua real situação e sua condição para uso. Um diagnóstico e prognóstico de todos os recursos e atrativos são de suma importância para o turismo que se quer no presente e no futuro.

Neste trabalho, não se nega os impactos decorrentes do turismo, em virtude disso, a preocupação com o planejamento, para que os impactos sejam minimizados, já que a sua presença é inegável.

No que tange o artesanato, percebeu-se que este é um ponto chave nos destinos turísticos. Os turistas procuram uma lembrança para levar como recordação do local visitado. Partindo desse pressuposto, o município está perdendo com a sua. Além disso, o artesanato é uma oportunidade para a economia local e para o comércio. Nesse sentido, uma feira de artesanato é uma possibilidade para incrementar a renda dos munícipes e valorizar a atividade dos artesãos.

Percebemos também que, a elaboração de um plano de marketing é substancial para conhecer a demanda e a oferta existente. Assim, o plano contribuiria para divulgar o turismo no contexto local, regional e estadual. Para isso, a elaboração de material de divulgação, como por exemplo, mapa turístico ou outro, a ser distribuído para o visitante que chega ao município, na Usina, no Museu, em outros lugares estratégicos, bem como nos centros urbanos do entorno para divulgar os atrativos do município, seria facilmente aplicável.

Os assentamentos rurais do município possuem potencialidade e interesse em desenvolver o turismo, especialmente no que se refere ao aproveitamento de algumas propriedades com beleza cênica, da singularidade do modo de vida do produtor rural, da culinária, entre outros predicativos, que são diferenciais para o turismo no espaço rural.

Levando-se em conta o que foi observado, acredita-se que, para trabalhar com o turismo no espaço rural seria imprescindível o planejamento, tendo em vista que é um território demarcado pelo esquecimento do poder público e se faz notória a ausência de infraestrutura e incentivo para a cultura, sobretudo, na questão do acesso, já que as estradas de terra precisam de melhoria constantemente, a sinalização foi feita, mas precisa de uma adequação para a sinalização turística, com a identificação e localização dos prováveis atrativos, entre outros.

O patrimônio cultural tem potencialidade para uma possível sistematização de roteiros turísticos que integrassem os assentamentos rurais com os atrativos consolidados, como por exemplo, a Usina e o Museu, conforme ficaram evidentes nas entrevistas.

Verificou-se que é salutar a realização de inventário com a elaboração de um memorial sobre o patrimônio cultural do município, especialmente aqueles identificados nos assentamentos rurais, como por exemplo, a Folia de Reis e a Roda de Viola. Estes, em particular, carecem de medidas de acautelamento que permitam a sua sobrevivência, visto que retratam o modo de vida do homem do campo.

A participação da comunidade é determinante para o processo de sistematização do turismo municipal. Em virtude disso, a sua presença deverá ser notada no decorrer de todo o processo, já que, a mesma deverá ser comunicada, consultada e sensibilizada para o turismo.

Em vista dos aspectos observados, acredita-se que, o processo de planejamento turístico será reflexo do amadurecimento dos atores envolvidos, notadamente, no que diz respeito a melhoria da qualidade de vida dos munícipes, bem como, o despertar para a valorização do patrimônio cultural dos assentamentos rurais. Destarte, é um caminho árduo, uma vez que, o turismo é uma atividade complexa, que abarca um conjunto de fatores inter-relacionados, horizontal e verticalmente, que necessitam dialogar constantemente para a sua concretização e sucesso.

Agradecimentos

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP pelo apoio na pesquisa.

Referências Bibliográficas

BOULLÓN, Roberto C. **planejamento do espaço turístico**. 3 ed. Tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru: EDUSC, 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo - MTur. **Projeto Inventário da Oferta Turística**. Brasília, 2006. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/inventariacao_da_oferta_turistica.pdf>. Acesso em 20 jan. 2013.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Perason Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

ELESBÃO, Ivo. O turismo no contexto das transformações do espaço rural brasileiro. In: CRISTOVÃO, A. et al (Orgs). **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2014, p.239-266.

IGNARRA, Luiz R. **Fundamentos do turismo**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo, ATLAS, 2000.

KOONTZ, Harold; O'DONNELL, Cyril. **Princípios de administração: uma análise das funções administrativas**. Tradução de Paulo C. Goldschmidt. São Paulo: Pioneira, 1980.

MAGALHÃES, Cláudia F. **Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

MIDDLETON, Victor T.C. **Marketing de turismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Tradução Daniel Grassi. São Paulo: Bookman, 2005.